

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA
VICE-REITORIA ACADÊMICA**

**Programa de Avaliação Institucional
das
Universidades Comunitárias GAÚCHAS
- PAIUNG -**

*Memorial de
Reunião do PAIUNG*
09.09.2003
URCAMP/Bagé

1. DADOS GERAIS

1.1. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas – PAIUNG

1.2. Atividade: reunião

1.3. Data: 09 de setembro de 2003

1.4. Horário: 9h às 16h 30min

1.5. Local: Sala dos Conselhos/Universidade da Região da Campanha/Bagé

1.6. Coordenação dos Trabalhos: Prof. Ilton Benoni da Silva/UNIJUÍ

1.7. Entidades Participantes:

- Universidade Católica de Pelotas – UCPEL
- Universidade de Passo Fundo – UPF
- Universidade de Caxias do Sul – UCS
- Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ
- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ
- Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI
- Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

1.8. Temário:

- Base de Dados do PAIUNG
- Transformação do PAIUNG em Câmara do COMUNG
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)
- Avaliação do PAIUNG II e propostas para o PAIUNG III

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Abertura dos Trabalhos

2.1.1. Composição da Mesa Coordenadora dos Trabalhos:

- Prof. Francisco Arno Vaz da Cunha – Vice-Reitor Acadêmico da URCAMP, representando a Reitoria da URCAMP
- Prof. Evaldo Rodrigues Soares – Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da URCAMP
- Prof^a Angelina Feltrin Quintana – Pró-Reitora de Assuntos Comunitários
- Prof. Ilton Benoni da Silva – Coordenação do PAIUNG

2.1.2. Manifestação do Prof. Francisco Arno Vaz da Cunha/Vice-Reitor Acadêmico da URCAMP:

- **boas-vindas a todos os participantes**, em nome da Administração Superior da URCAMP, especialmente da Reitoria – Prof. Dr. Morvan Meirelles Ferrugem – agradecendo pela valorização do evento e da URCAMP;
- apresentação da **Equipe Institucional**, responsável pelo Programa de Avaliação Institucional da URCAMP, sob a coordenação da Assessoria Especial de Planejamento/Apoio Técnico-Pedagógico;
- referências gerais à URCAMP, instituição multi-campi, com abrangência regional (Região da Campanha e Região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul);
- referências ao **Programa de Avaliação Institucional da URCAMP**, justificando afastamento temporário do PAIUNG (turbulências internas de caráter administrativo-financeira já superadas) e reiterando a vontade política de participação ativa no Programa;
- configuração da **situação atual do Programa de Avaliação Institucional da URCAMP** com as seguintes especificações: 5ª edição do processo avaliativo interno, em fase de coleta de dados, etapa de sensibilização, articulada com processos anteriores e significado do Seminário Institucional “Refletindo a Universidade”, enquanto elemento de conscientização sobre a avaliação institucional; os Seminários de Avaliação Institucional ocorreram nos Campi Universitários de Bagé, Alegrete, Sant’Ana do Livramento, sucessivamente, estando programado o 4º Seminário para o Campus Universitário de São Gabriel, ainda no corrente semestre letivo;
- menção especial à proposta do **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**, estabelecendo novas bases para a Avaliação Educacional, em documento preliminar que, certamente, será objeto de estudos, debates e sugestões;

- convite à **programação complementar** (almoço e visita ao Instituto Biotecnológico de Reprodução Vegetal e Mostra de Profissões/URCAMP), reiterando agradecimentos pela presença e votos de bons trabalhos.

2.1.3. Manifestação do Prof. Ilton Benoni da Silva iniciando a coordenação da reunião:

- **cumprimentos iniciais a todos os presentes**, em especial aos integrantes da Administração Superior da URCAMP, com recomendações ao Sr. Reitor – Prof. Morvan Meirelles Ferrugem – em nome da Prof^a Eronita Silva Barcelos/Reitora da UNIJUÍ e do Prof. Dilson Trennephol, UNIJUÍ (justificando a ausência devido a compromissos anteriormente agendados);
- **significado da realização da reunião em Bagé**, na URCAMP, em consonância com o propósito de mobilização de todas as Instituições integrantes do PAIUNG, considerando as especificidades institucionais e fortalecendo as articulações do Programa; expectativas de que a Universidade Católica de Pelotas – UCPEL – seja a próxima IES a sediar um evento do PAIUNG;
- **possibilidade de promoção de uma reunião com os Reitores** do COMUNG (idéia em elaboração), no sentido de que se torne mais evidente, coesa, permanente e sistemática a ação fecunda do PAIUNG entre as atividades do Consórcio; a proposta de um novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior poderá se constituir um forte estímulo a esse diálogo que, de longa data, vem sendo preparado; no Seminário Comemorativo dos 10 anos de PAIUNG ficou, claramente que o Programa é um caminho de entrada para o fortalecimento da integração das universidades comunitárias e para outras possibilidades integradoras;
- **a realização de encontros do PAIUNG** tem se mantido com certa regularidade, o que é fundamental para a contínua revitalização dos trabalhos e para o reconhecimento do Programa; o documento preliminar do SINAES, num primeiro olhar, revela os acertos do caminho que está sendo trilhado; talvez, esteja se encaminhando a oportunidade de ver acontecendo, em nível nacional, os princípios e procedimentos adotados pelo Programa, o que é motivo de satisfação para o grupo de trabalho e de estímulo ao PAIUNG – III Fase;
- **a pauta da reunião** foi definida na reunião realizada em Cruz Alta, em decorrência de idéias que foram propostas no Seminário do PAIUNG/UNIJUÍ – possibilidade de transformação do PAIUNG em Câmara do COMUNG, organização da Base de Dados Comuns (antigo anseio do grupo de trabalho), relatos sobre o andamento do processo de avaliação interno de cada IES e possibilidades de desdobramentos do PAIUNG – III Fase; a proposta da Comissão de Avaliação/MEC – SINAES – talvez exija um desenho novo do debate, integrando-se, possivelmente, às discussões sobre o PAIUNG – III

Fase; far-se-á necessário um posicionamento interno de cada IES e do conjunto das Instituições sobre a nova proposta (o Diretor da ANUP já encaminhou solicitação de manifestação, o que deverá ser feito de forma organizada); os dois primeiros temas de pauta – Câmara e Base de Dados – estão sob a responsabilidade de grupos de estudos previamente estabelecidos; solicitação de manifestação dos presentes sobre a pertinência dos temas, seqüência das discussões e definição de estratégias básicas – exposição inicial e posterior análise dos temas.

2.2. Temário de Estudos

2.2.1. Proposta para a Base de Dados Comuns do PAIUNG, sob a responsabilidade de um grupo de estudos da Universidade de Santa Cruz do Sul (Ana Karin Nunes e Cristian Ricardo Rons) e da Universidade de Passo Fundo (Adriano Pasqualotti), com as seguintes considerações, proposições e linhas gerais de organização:

- os registros dos estudos realizados (documentos em Anexo I) se constituem em proposta inicial, subsidiada nas seguintes premissas:
 - a) cada Instituição do PAIUNG dispõe de um significativo volume de dados sobre a avaliação institucional, organizados por critérios próprios;
 - b) a padronização dos dados é tarefa praticamente impossível;
 - c) a construção de uma base de dados unificada requer trabalho integrado desde o início do processo avaliativo e supõe padronização dos dados e da forma de obtenção dos dados.
- a proposta se constitui em um embrião de uma base unificada, com possibilidades de acréscimo de novos parâmetros, de forma consistente;
- a base de dados deverá proporcionar comparações e correlações entre as IES, ainda que considerando as suas especificidades;
- questionamento pendente: os instrumentos de avaliação do PAIUNG serão padronizados para todas as IES?
- disponibilização da Base de Dados na INTERNET, mas com divulgação seletiva, utilizando senhas, armazenado na página do PAIUNG;
- as Instituições que estão participando diretamente da organização do Bando de Dados são a UNISC, UPF e UNICRUZ (a participação das demais IES poderia originar novas idéias, de forma mais democrática);
- quanto à implementação propriamente dita, os dados seriam atualizados semestralmente, em período pré-estabelecido para todas as IES, zelando pela consistência das informações;

- indicadores iniciais propostos – corpo docente, corpo discente, cursos de graduação, cursos seqüenciais, cursos técnicos, cursos de especialização; programas de pós-graduação e projetos de extensão; linhas e projetos de pesquisa; biblioteca, estrutura física (“campi”, área constituída, laboratórios e salas especializadas); estrutura econômico-financeira; informações sobre os egressos; relações com a comunidade e unidades fora de sede; concurso vestibular (vagas oferecidas e ocupadas); dados sobre evasão – além de outros dados podem ser acrescentados;
- o estudo para normatização do Banco de Dados deverá definir os indicadores desejados pelas IES e as condições de acesso para consulta (liberada somente para as IES do COMUNG ou disponibilização geral a quem buscar informações);
- criação de uma lista de comunicação, via INTERNET, entre as IES do COMUNG, para receber comentários, informações e sugestões para a Base de Dados (uma idéia interessante é o trabalho realizado pela UFRGS – “Quem é o aluno da UFRGS?” – divulgado no Jornal ZH/Caderno Concurso Vestibular, em 27.08.03);
- expectativa de troca de mensagens entre as IES para dar continuidade a organização do Banco de Dados do PAIUNG.

2.2.2. Manifestações sobre as linhas gerais de organização da Base de Dados do PAIUNG

- o assunto Base de Dados está bem encaminhado, uma vez que os indicadores propostos são usuais nas universidades; entretanto, deve ser ainda mais discutida a padronização do instrumentos de avaliação; seria aconselhável a proposta em termos de dados mínimos, respeitando a flexibilização necessária ao trabalho diferenciado das Universidades; alguns dados dificilmente serão padronizados, porque estão relacionados às características próprias de cada IES, de cada Região;
- a questão principal na proposta da Base de Dados é definir o seu objetivo – para que deverão ser utilizadas as informações?
- a proposta da Base de Dados, certamente, está relacionado às intenções de planejamento integrado entre as Instituições Comunitárias – um sistema de instituições comunitárias; evidencia a necessidade de aprofundar as articulações do COMUNG; estrutura do PAIUNG poderá contribuir para intensificar o processo de integração entre as IES; portanto, os dados a serem organizados deverão ser elementares, a partir de indicadores que possam ser socializados e divulgados e, com a avaliação institucional, podem ser agregados novos dados;

- o encontro com os Reitores deverá ser precedido de entendimentos comuns mínimos sobre Base de Dados, possibilidades de transformação em Câmara e sobre os rumos pretendidos para o Programa de Avaliação Institucional, para, então, chegar a um debate mais amplo sobre a produção de legitimidade política do PAIUNG e do COMUNG e sobre as conseqüências de um planejamento integrado;
- a Base de Dados contribui para a institucionalização do PAIUNG dentro do COMUNG, caracterizando-se como um órgão de ação pró-ativa e não, meramente, reivindicatória; os dados poderão ser transformados em informações – custo-aluno, produtividade do aluno, produtividade do professor; indicadores interessantes considerando um processo institucional qualitativo;
- a Base de Dados supõe entendimentos comuns – concepções e terminologia – para que se possa estabelecer parâmetros comparativos entre as IES ou elementos de referência para manifestações/reivindicações dos Reitores junto a outras entidades ou órgãos oficiais; deve ficar ligada ao Comitê Executivo do PAIUNG, subsidiando manifestações, ilustrando apresentações e reivindicações;
- a produção da Base de Dados própria de cada IES torna visível a existência de disparidades no tratamento e na consolidação de dados; faz-se imprescindível uma fonte segura de dados (central de informações; central de totalização de dados, ...) – completa e sistematicamente revisada;
- a Base de Dados é necessária e viável e poderá, efetivamente, se constituir em fator de fortalecimento da integração entre as instituições do COMUNG; e, talvez, gradativamente, poderá agregar informações mais amplas do que dados numéricos (projetos pedagógicos dos cursos de graduação, linhas e projetos de pesquisa em andamento, ...);
- as discussões comuns mais amplas têm sido objeto de reflexão entre as IES Comunitárias; de certa forma pode-se verificar um equilíbrio entre preocupações mais substantivas (compreensão da Universidade, produção de conhecimentos, formação da identidade das IES, ...) e organização de dados que conferem maior visibilidade e permitem planejamento, comparação e ações integradas;
- na definição dos indicadores comuns do PAIUNG foram produzidos e expressos alguns entendimentos comuns – professor tempo integral, aluno evadido, ... – indicadores que podem ser retomados e consolidados na organização da Base de Dados;
- a formatação viável desses dados deverá incluir indicadores e variáveis concretos, a partir dos dados já produzidos pelas Instituições;
- os encaminhamentos sobre a organização da Base de Dados permitem estabelecer algumas considerações gerais: valorização do trabalho já realizado (indicadores, formas de produção e

operacionalização dos dados); deve ser estruturado no conjunto das IES, destacando dados comuns e, quem sabe, a partir daí poderá definir um conjunto de idéias e indicadores; possibilidade de avançar na compreensão de variáveis e na elaboração de um conjunto de indicadores, passíveis de comparação e de cruzamento; a proposta, nesse estágio de organização, é entendida como de extrema relevância para o fortalecimento do Consórcio e submetido à apreciação dos Reitores;

- as atuais políticas públicas em educação estão sendo condizentes com o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo PAIUNG, o que sobremaneira torna o momento oportuno para consolidar e compartilhar as experiências avaliativas internas que sobreviveram às intempéries de avaliações externas.

2.2.3. Proposta de transformação do PAIUNG em Câmara do COMUNG:

- manifestações preliminares (no momento o PAIUNG deveria permanecer como Programa ou Comitê, uma vez que o COMUNG não tem infra-estrutura condizente com a organização em Câmaras, não se trata de uma posição favorável ou desfavorável à idéia de Câmara, mas em adotar uma organização que contribua para fortalecimento do COMUNG); o êxito do PAIUNG lhe permite a intenção de se constituir em primeira experiência como Câmara; possibilidade de se constituírem outras Câmaras – Câmara de Pós-Graduação, Câmara de Graduação, ... – que discutissem políticas articuladas das universidades comunitárias; necessidade de uma análise do mérito da proposta em busca de decisão conjunta para ser apresentada e referendada pelo Conselho de Reitores; o COMUNG está estruturado com base num protocolo, e não num regulamento, prevalecendo articulações circunstanciais; entretanto, esta forma de ordenamento não se constitui em empecilho – o problema é de outra natureza: decisões sobre a identidade, formas de operacionalização e de atuação da Comissão Coordenadora do PAIUNG; na reunião pretendida com os Reitores poderão ser tratados temas importantes - Câmaras, Base de Dados, ... - sobre a articulação entre as universidades comunitárias;
- necessidade de avançar mais nos entendimentos sobre o significado de transformação em Câmaras, uma vez que ainda não estão bem compreendidas as possibilidades decorrentes; as decisões precisam ser embasadas em reflexões mais aprofundadas sobre pós e contras da proposta;
- é importante que a integração entre as universidades tenha visibilidade, gerando uma coesão que produza força política, enquanto sistema;
- o Conselho de Reitores detém poder decisório sobre ações coletivas, permitindo o encaminhamento de políticas comuns (formação de

recursos humanos, pós-graduação, bolsas de estudos, concurso vestibular integrado, ...) – constitui-se num fórum de decisões;

- referências às formas de organização de outras entidades associativas de Universidades – ABRUC, CRUB, ... – e a sintonia do COMUNG com essas entidades;
- as Câmaras são consideradas grupos que produzem estudos de interesse das instituições envolvidas, manifestando pareceres, análise sobre temas de interesse comum, que poderiam subsidiar as decisões do Fórum de Reitores das universidades comunitárias;
- a organização de Câmaras implicaria em grau maior de formalidade, abrangendo processos, estudos e pareceres formais, com uma estrutura física, ordenamentos próprios e obedecendo a determinados ritos;
- o estudo sobre Câmaras não pode ser interrompido; há necessidade de elucidar algumas questões: uma Câmara do COMUNG substituirá o Comitê Executivo? Qual é o papel efetivo da Câmara? Qual a estrutura que produz mais vantagem – Comissão, Comitê Coordenador ou Câmara? a Câmara teria mais fácil acesso às discussões e deliberações do Conselho de Reitores?
- a pergunta pertinente é: o que tem dado melhores resultados até agora – o Programa (que não obedece a formalidades) ou Câmaras?
- a nova proposta de avaliação institucional é fruto do PAIUB e, conseqüentemente, articulada às idéias do PAIUNG;
- os dois temas em estudo – Base de Dados e estruturação em Câmaras – são relacionados (o grupo que está produzindo os estudos e a operacionalização deve se manter em sintonia com os coordenadores da avaliação institucional em cada uma das instituições integrantes do PAIUNG);
- as relações COMUNG-PAIUNG têm se caracterizado por um clima de estímulo positivo, apoio e interlocuções significativas entre Conselho de Reitores e Comitê de Avaliação; entretanto, pode ser maturada a idéia de uma articulação mais forte, incluindo os temas em discussão (Base de Dados, estruturação em Câmaras e PAIUNG - III), preparando uma reunião conjunta no Fórum de Reitores;
- o andamento do PAIUNG preservando e mantendo um processo de auto-avaliação institucional garante certa serenidade às instituições do COMUNG diante das novas políticas de avaliação institucional e até mesmo a oportunidade de descobrir novas possibilidades de reconhecimento das instituições comunitárias pelas experiências que produziu e tem produzido;

- a historicidade do momento requer maturação de idéias, articulação e manifestação comum das IES Comunitárias sobre o PAIUNG – III;
- a Comissão Nacional de Avaliação – MEC, certamente determinará prazos (não muito longos) para o recebimento de sugestões sobre a nova proposta avaliativa que, conforme encaminhamentos, ainda será transformada em norma legal (lei, diretriz, ...), ainda no corrente ano, para depois ser implementada;
- a reunião com o Conselho de Reitores é uma idéia que precisa ser considerada, diante da premência e da relevância dos temas que precisam ser decididos e encaminhados.

2.2.4. Anais do Seminário PAIUNG: Uma década de Avaliação Institucional Integrada

A professora Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa, da UNIJUÍ, informou que cada membro da Comissão de sistematização ficou responsável por uma temática. Posteriormente, a revisora da UPF deu uma unidade nos textos, e, hoje, encontra-se na Editora da UNIJUÍ. O material não está pronto, dependendo do número do registro no ISSN. Pretende-se lançar a publicação dos anais na próxima reunião do PAIUNG, talvez com presença dos Reitores nesse evento.

2.2.5. Uma visão de cada instituição do COMUNG sobre o desenvolvimento do PAIUNG II

Universidade de Passo Fundo – UPF

– A UPF programou as atividades do PAIUNG II até dezembro de 2002, mas por decisão da Reitoria, o programa foi estendido até o final de 2003.

Foi constituída uma nova Comissão de Avaliação Institucional, novas diretrizes e novas políticas, mas está sendo cumprido o que foi estabelecido no PAIUNG II.

Os cursos de graduação já foram todos avaliados e estamos trabalhando com uma nova pesquisa semestral, envolvendo toda a população estudantil e professores.

Uma conquista obtida com a avaliação institucional é que o Conselho Universitário aprovou que no plano de cargos e de promoções dos professores, além das vantagens previstas, o desempenho do professor na avaliação seja levado em conta.

Em cima dos dados obtidos são produzidos relatórios que são encaminhados para os Cursos, e são utilizados quando recebemos as Comissões do MEC.

Na área de pesquisa, este ano, será a terceira pesquisa integrada, envolvendo os docentes pesquisadores e alunos da iniciação científica, como também alunos já integrantes de projetos de pesquisa.

Na área de extensão só existe um acompanhamento, pois são vários projetos de extensão e cada um com uma avaliação diferenciada.

Na área de pós-graduação, estamos na quarta ou quinta pesquisa, em relação aos cursos “Lato Sensu” e “Stricto Sensu”. Atualmente a UPF possui cinco programas em nível “stricto sensu”, todos avaliados e aprovados pela CAPES, assim mesmo aplicamos instrumentos para avaliar o nível de satisfação dos alunos e desempenho dos professores.

Na área de gestão ainda não aconteceu, está um pouco atrasada.

Na avaliação dos egressos encontramos dificuldades, principalmente com os alunos que saíram a mais tempo da Universidade.

O que podemos dizer com toda certeza, hoje, na UPF é que ninguém mais discute a importância da avaliação, mas que existe uma verdadeira cultura de avaliação na Instituição; podemos afirmar que o programa está muito bem consolidado.

Na opinião do Reitor, ele acha de fundamental importância a Universidade continuar integrada com as demais no Programa de Avaliação do PAIUNG.

Uma característica da UPF é que o número de pessoas envolvidas no programa de avaliação é em torno de 25 pessoas, mais dois funcionários e três bolsistas, sendo que o programa é todo informatizado.

Achamos que a referência do PAIUNG tem sido muito boa, principalmente pelo fato de respeitarmos o ritmo e a autonomia de cada instituição. As publicações que estão surgindo desse trabalho estão sendo muito discutidas, inclusive nos programas de pós-graduação, como também as publicações internas da Universidade.

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

– A UNISC está numa fase de repensar todo processo avaliativo, essa fase promete ir até o mês de janeiro, pelo menos; nesse período estamos buscando a construção de indicadores globais de avaliação, como também o que fazer com tantos dados coletados.

Nesse processo estamos pensando na construção de um banco de dados institucional, que vai agrupar toda a avaliação, possibilitando recortes, para que a avaliação seja efetivamente, dentro de nossa instituição, um agente de mudanças.

Em relação a avaliação externa, já realizamos; mas a avaliação interna para nós, não é apenas uma resposta à avaliação externa. Elas constituem um processo interno que deve ajudar o planejamento da Instituição.

Estamos revisando os instrumentos avaliativos e informatizando todo o processo.

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ

– Na UNICRUZ o programa de avaliação ainda não conseguiu completar todas as dimensões à serem avaliadas no PAIUNG II.

No presente momento, o que está sendo feito de forma completa é avaliação dos cursos de graduação pelos alunos, por amostragem, utilizando o Laboratório de Informática, pois todo o processo está devidamente informatizado. Estamos disponibilizando, nesse semestre, a avaliação pelo formato “on-line”, via INTERNET. O aluno vai se cadastrar e usar o seu CPF para ter acesso ao programa e terá possibilidades de responder em casa ou no trabalho, com isso atingindo uma população próximo dos 100%. A UNICRUZ sempre fez, de uma forma ou de outra, a avaliação dos seus cursos de pós-graduação. No primeiro semestre deste ano iniciamos a avaliação da Gestão na Universidade, mas essa avaliação é feita inicialmente pelos alunos. No atual processo de avaliação institucional os professores ainda não avaliam a própria Universidade ou seu próprio trabalho.

Universidade Católica de Pelotas – UCPEL

– Na UCPel estamos concluindo o primeiro ciclo avaliativo do modelo adotado, estamos agora na fase do que fazer com essa grande quantidade de dados. Na sistematização do relatório, definiu-se uma metodologia; primeiro capítulo são as 14 dimensões; agora estamos trabalhando na conclusão dos outros.

Universidade da Região da Campanha – URCAMP

– A URCAMP no decorrer do ano passado esteve um pouco afastada da reunião do PAIUNG, portanto, não participou da elaboração do PAIUNG II, por motivos já esclarecidos pelo Vice-Reitor Acadêmico, mesmo assim, continuou normalmente desenvolvendo sua avaliação institucional. A avaliação concentra-se mais nos cursos de graduação; os alunos avaliam os aspectos administrativos, a Direção de Centro, os Coordenadores, o desempenho dos professores e seu próprio comprometimento com os estudos. Os professores também realizam o mesmo processo avaliativo.

Todos os Campi Universitários aplicam o processo avaliativo e encaminham para o Núcleo de Processamento de Dados a tabulação dos dados, via on-line, onde são gerados os relatórios. Posteriormente, a Comissão de Avaliação encaminha os relatórios para a Administração Superior, Diretor de Campus e Direção de Centro para análise e tomadas de decisões.

Universidade de Caxias do Sul – UCS

– A UCS também realiza avaliação institucional, tendo mais condições de falar sobre a graduação, porque é lá que eu trabalho, destacou a professora.

A UCS vai fazer uma grande avaliação agora, pois no próximo ano estará comemorando os dez anos de regionalização e a Pró-Reitoria de Planejamento está organizando um forma de coordenar todas as avaliações separadas que existem nos diversos setores. Acredito que a avaliação mais desenvolvida é a da Graduação. Desde o ano passado, a Universidade realiza a avaliação “on-line”; os alunos e professores, mediante cadastro e senha, entram, via Internet, no site da Universidade e respondem aos instrumentos avaliativos.

Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

– A URI, quanto a avaliação institucional, tem um processo. Estou assumindo agora esse trabalho e já participei de algumas reuniões.

A avaliação ocorria mais de forma isolada, isto é, Campus por Campus sem institucionalizar. A partir de agora, estamos institucionalizando; através de Portaria foi criado um Comitê de Avaliação, com representação de cada Campus, formalizando assim o Programa de Avaliação Institucional.

A URI, nos próximos encontros do PAIUNG deverá ter a participação do Presidente do Comitê de Avaliação, quando apresentará dados mais concretos e reais da nossa Universidade.

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

– Na UNIJUÍ, já ocorreram dois processos completos de avaliação institucional, envolvendo todas as dimensões. Na primeira fase, ano 97 até início de 98, concluímos o processo completo de avaliação da graduação, da pós-graduação, da pesquisa, da extensão, realizando ao final de cada uma das dimensões um seminário.

Foram realizados quatro seminários de sistematização, debates e na seqüência a produção do relatório de conclusões.

Por exemplo, na área de graduação quando é feita a avaliação do curso, do programa como um todo, do ensino de graduação, seja a parte opinativa, seja levantamento de indicadores, de idéias-chave, de discussão do projeto de Curso, de processo em que se destacam dificuldades, potencialidades de cada programa, então

desde a primeira etapa nós trabalhamos com a idéia da produção de relatórios. Produz-se o conjunto das informações, dos dados necessários para a avaliação, que são a coleta de opiniões ou construção de indicadores. Isso tudo nós consideramos como fase preliminar da avaliação. Desse conjunto de informações se produz um relatório inicial, problematizador, dando início à avaliação propriamente dita: debate a reflexão sobre o programa. A seguir, produz-se a discussão nos Colegiados de Curso, quantas vezes for necessário.

Na seqüência, os departamentos acolhem o conjunto dos relatórios de avaliação dos Cursos de Graduação, promovendo discussões a partir do material recebido. Ao mesmo tempo o chefe de Departamento faz novas pesquisas, busca novas informações provocando sessões de debates no próprio departamento.

A partir desses relatórios produzidos por esse “efeito-cascata”, realizamos Seminários Integradores. O processo se inicia com o curso; na seqüência passa-se ao departamento e se chega a uma macro-área. Analisados os relatórios por um “grupo de trabalho” realiza-se novo Seminário-debate da macro-área.

Pode-se promover Seminários Integradores do “Regime Especial”, da “Área Tecnológica”, das Ciências Sociais aplicadas, da Saúde, etc. Faz-se, então, um grande Seminário Institucional de todos os Campi, na área de Graduação; são convidados todos os professores, representantes dos funcionários, dos estudantes. Tudo isso se repete na Pós-Graduação, na Pesquisa, na Extensão e na Gestão.

Na Gestão há uma peculiaridade; grupos temáticos produzem textos e estudos sobre financiamento, fontes de financiamento, relações de poder, estrutura organizacional, etc; Enfim se produzem estudos sobre temas importantes da Gestão, que vão servir de subsídios para departamentos, Colegiados, até o debate institucional.

Então a Avaliação Institucional resulta de um contínuo de Seminários, debates, pesquisa de campo, opiniões de egressos, do mercado de trabalho, dos professores, dos alunos ... Estes opinam também sobre professores, disciplinas, currículos, biblioteca, etc.

Tudo isso é trabalhado estatisticamente, organizado, passando a alimentar debates nas diversas instâncias; aí começa, efetivamente, o processo de Avaliação.

Os relatórios finais resultantes são distribuídos internamente e publicados.

Já concluímos dois desses processos.

Mais recentemente buscamos consultoria externa que trabalhou um ano inteiro dentro da Instituição. Elaborou relatórios por setor, por órgão de apoio; modificou-se processos de trabalho, readequações gerenciais de setores de apoio. Foi um processo bastante delicado pois mexeu com as estruturas, com processos. Mas produziu também seu efeito. Ocorreram outras modificações que vocês também devem ter feito, como a vinda da Comissão de Reitores; nós integramos isso tudo, possíveis avaliações dentro do processo.

2.2.6. Posicionamento das Instituições sobre o PAIUNG III

– Do PAIUNG III da UNIJUÍ tem ainda uma leitura atualizada.

Por um lado, é preciso concordar de que é possível agregar outros elementos para a nossa realidade, como vocês também tiveram. Mas, no aspecto geral o que está pensado são indicadores e variáveis macro, e a própria metodologia, a organização das dimensões; parece que esse programa tem as linhas gerais daquilo que é adequado para as Instituições Comunitárias.

E portanto estão, imagino que obviamente, adequados no que vai ser a auto-avaliação sugerida pelo MEC; mas não devemos, de todo modo, tomar – essa é a posição – esse documento como básico para a organização de um programa de PAIUNG III, um processo novo.

– A UNISC, quanto ao PAIUNG III, ainda não teve condições de reunir toda Comissão de Avaliação para discutir o programa, mas em contato com pessoas chaves das sub-comissões de avaliação foram levantados alguns questionamentos. Quais são os objetivos do programa na fase III? É uma pergunta com possíveis respostas, tais como: **a)** servir de base de apoio para o COMUNG; **b)** constituir-se de maneira isolada como foi a fase I e fase II; **c)** um modelo de programa conjunto, que respeite as peculiaridades de todas as universidades ou um modelo que busque a avaliação do COMUNG como um todo, através de indicadores globais possíveis e necessários. Há necessidade de definição de indicadores globais de avaliação para o COMUNG. Já possuímos indicadores definidos na fase II, mas achamos que devam ser repensados, na opinião das nossas subcomissões de avaliação. O que hoje temos em termos de variáveis indicadores no PAIUNG II, não contempla todas as necessidades da UNISC pelo menos, ou é mais abrangente em uns casos, menos abrangente noutros. Teria que passar por revisão.

As dimensões atualmente abarcadas pelo PAIUNG II podem ser ampliadas. A nossa proposta é dividir o ensino em graduação e pós-graduação. Pós-Graduação em “Lato Sensu” e “Stricto Sensu” e a extensão seria extensão e assuntos comunitários.

Outras questões relativas à filantropia e cursos técnicos, por exemplo, poderiam ser contemplados em uma nova fase do programa.

O PAIUNG pode centrar na Fase III na proposta de avaliação do COMUNG, ou seja, pode buscar a construção de indicadores globais de avaliação das instituições do COMUNG.

Dessa maneira, as comunitárias continuariam a desenvolver os seus programas de avaliação interna, completando-os com análises de indicadores que fortaleçam o consórcio das comunitárias e também atenderia a proposta do SINAES.

O novo programa dever ser repensado não como um documento estatístico a ser desenvolvido automaticamente pelas instituições, mas como um conjunto de indicadores que possam ser permanentemente revisados e atualizados.

As instituições como UPF, UCPel, URCAMP, UCS, quanto ao PAIUNG III, ainda se encontram numa fase inicial, mas acreditam que é possível agregar outros elementos e que devemos conhecer e estudar a nova realidade de avaliação do MEC para definirmos melhor o PAIUNG – fase III.

Avançar um pouquinho nas idéias de que é possível fazer processos semelhantes em Instituições distintas, para que não haja tanta distância, senão, só nessa discussão ela fica semelhante, mas os nossos processos são muitas vezes até antagônicos e revelam interpretação de avaliação, às vezes distintos demais e daí nós não estamos, na essência, comungando com uma concepção de avaliação. Por exemplo, a idéia de ser sistemática, de ser institucional, de abranger as quatro dimensões, de dar conta desse conjunto de indicadores; ao menos a idéia geral, aí o processo de cada um, o momento de cada um, poderia e deveria ser respeitado. Mas enquanto concepção, desdobramento, metodologia, nós precisaríamos avançar bastante, até para efeito de comparação, de aprendizado mútuo, no sentido de executarmos processos semelhantes em todas as Instituições. Acho que isso daria um salto de qualidade muito grande no nosso programa. Equacionando o que é proposto pela Comissão chegamos a uma conclusão otimista: auto-avaliação como elemento central; e nós temos um processo de auto-avaliação realizado, feito com potencial; uma cultura de Avaliação Institucional instalada. Acho que é a realidade da maioria, e esse já é um sinalizador bom de que a gente vai se adequar perfeitamente às exigências aí colocadas.

Fundamentalmente defendemos, na carta que produzimos em Ijuí, um conjunto de princípios e uma concepção de sistema nacional; e tudo isso está previsto; então é com otimismo que vemos o PAIUNG – Fase III, tendo por base esse documento que nós já temos produzido, a nossa experiência, mas com o propósito de avançar mais em termos de um processo mais sistemático, mais articulado, mais completo em todas as

Instituições. Estamos tentando nos entender quanto a um processo comum que todos podemos assumir, para chegar a uma base comum de dados que alimentasse uma meta-avaliação, uma macro-avaliação do sistema comunitário das Instituições do Ensino Superior **Gaúcho**. Pelo visto não temos divergências sobre a possibilidade e necessidade de darmos um passo adiante em direção ao **PAIUNG III**. Nestes dez anos criou-se uma cultura de avaliação, criou-se interesse, resultando um avanço na Avaliação Institucional.

A UNISC pensa como nós, que o documento básico deve sofrer alguma modificação, em termos de proposição para o PAIUNG III.

Mesmo no PAIUNG I, tínhamos acordado uma série de coisas, como, além da Comissão inter-institucional, uma consultoria ou avaliadores inter-institucionais, o conjunto de Instituições foi sendo esquecido com o tempo.

Na primeira etapa do processo, chamamos várias Instituições para avaliar seminários de pesquisa, tendo participado a UPF, UNISC, UCS e outros de fora das Comunitárias.

Avançamos um pouco em termos de integração; buscamos, inclusive, consultores externos comuns para determinados trabalhos e agora, na segunda fase, chegamos a um programa efetivo que dá para apresentar em qualquer lugar do mundo.

É um programa consistente. Nós enfraquecemos a parte de organização, articulação e de cooperação. Nesse sentido seria necessário um equilíbrio. Temos que redesenhar o programa no seu conteúdo, indicadores, metodologia, formas de articulação, conforme é proposto em nível nacional, resguardando o que temos de melhor, concretamente, em nossa história. Isso deve ser feito nesse final de semestre. Para isto temos que nos reunir mais seguidamente. Mandamos para cada grupo uma carta e um livro que organizamos em Ijuí. Mantivemos o grupo atualizado; convidamos para nossos eventos; para conhecerem nossa experiência. Temos como tarefa pensar como vamos nos organizar melhor.

2.2.7. Proposição para próxima Reunião do PAIUNG

Para as próximas atividades do PAIUNG ficou acertado a realização de um Seminário Temático na FEEVALE ao final de outubro ou primeira quinzena de novembro, quando serão convidados membros da Comissão do Sistema Especial de Avaliação de Educação Superior para um estudo do novo Sistema.

Posteriormente, em quinze dias, serão produzidas sugestões para o PAIUNG III e encaminhadas para a UCPEL (Prof. Gilberto), que sistematizará as proposições a serem analisadas em reunião na primeira quinzena de dezembro, em Pelotas, para definição das linhas básicas do PAIUNG.

3. RELAÇÃO NOMINAL DOS PARTICIPANTES DA REUNIÃO

- Adriano Pasqualotti – UPF/Passo Fundo – (54) 316-8377 – pasqualotti@upf.br
- Ana Benites dos Santos – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244
- Angelina Quintana – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244
- Ana Karin Nunes – UNISC/Santa Cruz do Sul – (51) 3717-7319 – anunes@unisc.br
- Caio Graco Prates Alegretti – UNICRUZ/Cruz Alta (55) 3321-1500 – caio@unicruz.cda.br
- Christian Ricardo Ronz – UNISC/Santa Cruz do Sul – (51) 3717-7319 – cricardo@unisc.br
- Elaine Maria Braghirolli – UCS/Caxias do Sul – (54) 218-2100 – embraghi@ucs.br
- Evaldo Rodrigues Soares – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244 – evaldo@urcamp.tche.br
- Francisco Arno Vaz da Cunha – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244 – reac@urcamp.tche.br
- Gilberto Rudi Treptow – UCPEL/Pelotas – (53) 284-8206 – giltpw@hotmail.com
- Gilda Maria Silveira Rodrigues – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244 – gildamsr@urcamp.tche.br
- Ilton Benoni da Silva – UNIJUÍ/Ijuí – (55) 3332-0319 – benoni@unijui.tche.br
- José Antonio Pêgas Henriques – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244 – aep@urcamp.tche.br
- Luiz Carlos Naujorks – UPF/Passo Fundo – (54) 316-8377 - naujorks@upf.br
- Magna Dalla Rosa – UNIJUÍ/Ijuí – (55) 3332-0331 – magna@unijui.tche.br
- Maria Saleti Reolon – URI/Erechim – (54) 522-1255 – saleti@reitoria.uri.br
- Marilene Vaz da Silveira – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244
- Roberto Tomelin – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244
- Sandra Helena R. Ferrugem – URCAMP/Bagé (53) 242-8244
- Zulma Izaura Domingues da Cunha – URCAMP/Bagé – (53) 242-8244

ANEXO I

- Base de Dados Unificado do PAIUNG
Considerações Gerais

- Indicadores para o Banco de Dados das Universidades Integrantes do PAIUNG
Indicadores da UNICRUZ